

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI: <https://doi.org/10.71263/xm3je276>

Resenha crítica do livro “Diário de um professor de filosofia” de Ivan Klumb

Bruno da Silva Conceição¹

RESUMO

Este texto, em formato de resenha, aborda uma avaliação sobre o livro “Diário de um professor de filosofia” de Ivan Klumb, o objetivo aqui é resenhar sobre as aulas que o professor Ivan propõe nas turmas do

¹ O autor é licenciado em filosofia e pedagogia com especialização em neurociência e aprendizagem, ciências humanas e sociais aplicadas ao mundo do trabalho, currículo e prática docente no nos anos iniciais e é mestrando bolsista CAPES em Filosofia pelo PROF-FILO (Programa de Mestrado Profissional em Filosofia) turma 2024, ofertado pelo núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertão - Campus Petrolina Zona Rural, atua desde 2012 na educação básica com experiência profissional em todos as séries do ensino básico. Seu email para contato é: bruno.silva2@aluno.ifsertao-pe.edu.br e o endereço para acessar seu currículo lattes está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2817646191074978>

Ensino Médio durante um ano letivo no âmbito da filosofia ocidental. O texto que conta ainda com referência bibliográfica do professor Sívio Gallo, é fundamental para o ensino de filosofia na medida em que é necessário conhecermos práticas pedagógicas que norteiam a introdução à filosofia na sala de aula, , suas limitações e novas possibilidades de aprimoramento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de filosofia; filosofia ocidental; Ensino Médio.

O livro “Diário de um professor de filosofia” do autor Ivan Mendes Klumb, 2ª edição, publicado no Rio de Janeiro em 2001 pela editora UAPÊ, apresenta práticas filosóficas em sala de aula do professor Ivan Klumb aplicado durante um ano letivo nas turmas do Ensino Médio. Suas aulas peripatéticas abordam temas dentro da perspectiva da história da filosofia ocidental tendo a análise e a leitura como base para construção de conhecimento com os alunos nas aulas de filosofia. Ao analisar suas práticas, percebe-se que o autor apresenta uma metodologia específica para que o filosofar aconteça, tornando o ensino-aprendizagem filosófico vivo na sala de aula.

Tratando-se da análise das aulas abordadas no diário, pode-se afirmar que o professor adota na maioria de suas aulas uma sequência de quatro aulas mensais que vão desde o mês de março a dezembro. Em sala de aula as seguintes estratégias metodológicas norteiam sua aplicação prática do ensino de filosofia, que são: Conceito filosófico sobre determinado tema de filosofia; Texto base para leitura que aborda

Re(senhas)

a temática, seguido de um debate relacionando o contexto do aluno com o conceito filosófico abordado; um segundo texto complementar para leitura também seguido de um debate em sala de aula.

Segundo o autor,

A filosofia na escola é uma possibilidade de atender à demanda por uma leitura crítica da realidade. Não apenas ler, mas criar um diálogo em que todos, alunos, e professores, expõem seus pontos de vista e encaminham uma proposta construtiva e crítica do conhecimento. Estamos voltados para as questões que são propostas pelos estudantes, dentro de um contexto bem definido, que é a tradição da cultura ocidental, da raiz grega aos nossos dias. (Klumb, 1979, p. 19)

Dessa forma, analisando a citação acima e a análise de suas aulas descritas no livro, observa-se que o autor afirma que é na escola que a leitura crítica da realidade tem possibilidade de acontecer, é também nas aulas de filosofia que existe a possibilidade de questionar a si mesmo, suas ações, sua inserção no mundo e o mundo que o cerca, porém, o autor não deixa claro em seu livro qual a realidade em que os seus alunos estão inseridos, sua prática filosófica dialógica durante um ano inteiro abrange apenas a história da filosofia ocidental. Dessa forma, se suas aulas abordam a filosofia da vida cotidiana utilizando-se da história da filosofia, por que não foi inserida nas suas aulas a história das filosofias africanas, indígenas, asiáticas, brasileira, filosofia feminista, filosofia ambiental, filosofia marginalizadas, dentre outras? As aulas são para e com os alunos, dessa forma, quem são esses alunos? Onde eles

Re(senhas)

estão inseridos localmente? De que maneira um professor, inserido numa comunidade quilombola, pode trabalhar filosofias africanas a partir do livro supracitado? De que modo um professor que trabalha numa comunidade indígena pode trabalhar filosofia indígena a partir deste livro? Qual a relação entre a filosofia ocidental e as demais filosofias? E por quais motivos não foram trabalhadas durante o ano letivo? Quais possibilidades de ensino podem acontecer para além da história da filosofia ocidental?

Feito estas análises, e dando continuidade a análise das aulas do professor Ivan Mendes, é consideravelmente importante destacar que o professor, em suas aulas, aborda temas como: A origem da filosofia e seu papel; noções de filosofia antiga; filosofia da ambiguidade; os sofistas e Sócrates; filosofia do estranhamento; filosofia da curiosidade e da surpresa; filosofia medieval e filosofia da linguagem; filosofia moderna e a revolução científica; filosofia do limite; as origens do racionalismo e Descartes; filosofia do trabalho; o idealismo absoluto e Hegel; o materialismo histórico e Karl Marx; filosofia da incerteza e filosofia contemporânea. Todas estas aulas, aplicadas durante o ano letivo, são seguidas de debates em sala de aula, geralmente contam com uma ou duas perguntas norteadoras, colocando o aluno como protagonista no sentido de que, o professor ofereceu subsídios para um verdadeiro debate, pois, observa-se que em determinadas práticas alguns professores não oferecem tais subsídios que garantam ao aluno fundamentos necessários para o filosofar, o questionar, o problematizar.

Re(senhas)

Contudo, por se tratar de um “diário filosófico” e de certa forma um livro didático com planos de aulas sobre aulas de filosofia no Ensino Médio, o autor não deixa claro no seu livro como estes debates foram realizados, quais foram os desafios que ele enfrentou ou possíveis desafios que podem surgir durante a aplicação prática destas aulas por outro professor, nem tampouco, quais os resultados destas aulas na vida dos alunos ou quais reflexões, avaliação e autoavaliação se teve após a aplicação das aulas, outro ponto negativo em relação à aplicação das aulas, é que embora as estratégias metodológicas para o estudo de determinado tema, já mencionadas anteriormente, sejam necessárias, faltou em sua prática, o que professor Sílvio Gallo propõe para aulas de filosofia no Ensino Médio, segundo o autor, a aula de filosofia dever ser “articulada em torno de quatro momentos didáticos: uma etapa de sensibilização; uma etapa de problematização; uma etapa de investigação; e, finalmente, uma etapa de conceituação (isto é, de criação ou recriação do conceito)” (Gallo, 2020, p. 95). Tendo em vista que o professor Ivan Mendes propõe estes planos de aula peripatéticas, faz-se necessário incluir em suas aulas, estas etapas propostas por Sílvio Gallo, pois, na prática, trazer os problemas cotidianos e transformá-los em conceitos filosóficos é fundamental nas aulas de filosofia, dar sentido a essas aulas é importante, para que as aulas não se tornem uma transmissão de conhecimento, transmitir conhecimento é diferente de construir conhecimentos com os alunos. Esta construção se dá também a partir do envolvimento e participação ativa nas aulas de filosofia.

Re(senhas)

Considerando que o conteúdo do livro são exemplos de aulas que podem ser aplicadas em sala de aula pode-se compreender a sua importância para o ensino de filosofia. Nesse sentido, o ensino que o professor Ivan sugere no seu livro é ensinar, através da reflexão crítica, a história da filosofia ocidental, ou seja, ensinar filosofia a partir da própria filosofia, pois não é possível ensinar a história da filosofia sem utilizar-se da própria história, dessa maneira, para finalizar este texto, as seguintes questões são fundamentais: Que outras propostas metodológicas podem ser aplicadas nas aulas de filosofia? Existe um método adequado para o ensino de filosofia? Como filosofar nas turmas do Ensino Médio a partir do livro “Diário de um professor de filosofia”? Que outras estratégias metodológicas podem ser trabalhadas ao ensinar filosofia? Aliás, ensinar filosofia ou ensinar a filosofar?

Referências bibliográficas

KLUMB, Ivan Mendes. **Diário de um professor de Filosofia** – Rio de Janeiro: UAPÊ, 2001 140 p.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Papirus editora, 2020.

SILVA, A. P. G. C. Proposições de Conteúdos do Imaginário no Ensino de Filosofia. **Re (senhas)**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/9>

Re(senhas)

